A Implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em um Hospital Geral de Grande Porte

Resumo: *A Sistematização da Assistência de enfermagem é um método científico de trabalho que direciona e organiza as ações dos profissionais de enfermagem, em busca da melhoria na qualidade da assistência. Aliada ao conhecimento técnico científico proporciona maior autonomia aos profissionais, além de resultados positivos para o paciente e a para a gestão da unidade de trabalho. Esta modalidade vem sendo aplicada cada vez mais na prática assistencial ambulatorial e hospitalar, sendo um método de trabalho encontra-se amparada pela lei 944606/87 e pelas resoluções nº 272/2002 e nº 358/2009, do Conselho Federal de Enfermagem. Neste trabalho são apresentados os passos percorridos até a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE - nos setores piloto de um hospital geral de grande porte, além de elementos utilizados para a elaboração do instrumento de coleta de dados.*

Descritores: *Enfermagem; Assistência de Enfermagem; Hospitalização.*

1 INTRODUÇÃO

Os profissionais da saúde trabalham em busca da promoção da saúde e prevenção de doenças junto à população. Neste trabalho procura-se salientar a preocupação com o cuidado humanizado e individualizado ao paciente, discorrendo sobre a trajetória percorrida para a concretização da sistematização da assistência de enfermagem - SAE, com base na prática diária e principalmente resgatando a importância do engajamento do enfermeiro no processo de enfermagem - PE.

Entende-se por processo de enfermagem um método ou um instrumental metodológico aplicado para a qualificação da assistência de enfermagem através de diversos atos inter-relacionados e eficazes. Para a aplicação do PE faz-se necessário seguir um método, a Sistematização da Assistência de Enfermagem.

A SAE é um método ou uma ferramenta utilizada para o planejamento, efetivação e avaliação do cuidado, de fundamental importância para a realização do trabalho do enfermeiro (CHAVES, 2009). Vem sendo amplamente utilizada nos últimos anos como método científico para tornar o cuidado individual, além de instrumentalizar o enfermeiro para a resolução de problemas dos pacientes, fundamentando cientificamente as suas ações.

Para a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem é necessário o conhecimento das teorias de enfermagem, bem como a constante atualização dos conhecimentos técnicos científicos, habilidades, além de educação continuada para os profissionais envolvidos no processo.

A gestão da qualidade é favorecida pela SAE, pois as etapas do processo integram as ações intelectuais do processo, e sendo flexível, dinâmico, mutável e científico, garante-se um atendimento padronizado e criterioso, oferecendo um cuidado de qualidade (ZANARDO, 2011).

Tendo em vista a Lei nº 94406/87 e as resoluções do COFEN nº 272/2002 e nº 358/2009, que dispõe sobre a implantação da sistematização da assistência de enfermagem em ambientes e instituições públicas e privadas, estes instrumentos legais vem sendo cada vez mais utilizados na prática hospitalar. Porém, existem algumas dificuldades na implantação que decorrem das políticas organizacionais e do envolvimento dos profissionais no processo.

Este estudo tem como objetivo apresentar as etapas desenvolvidas para a implantação da sistematização da assistência de enfermagem em um hospital de ensino de grande porte, no interior do estado do Rio Grande do Sul.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um cuidado humanizado e holístico, que considera o cliente como único, valorizando sua história, rotina, diagnóstico, sintoma, o que permite interagir com o mesmo para implementar e planejar seus cuidados por parte da equipe.

A SAE é uma metodologia de trabalho que vem sendo aprimorada pelos enfermeiros que executam essa prática. Esse método proporciona aos clientes maior segurança, confiabilidade ao serviço e autonomia do profissional enfermeiro (TANNURE, 2011).

Originalmente regida pela Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), nº 272/2002, e atualmente pela Resolução COFEN nº 358/2009, a SAE é utilizada como metodologia assistencial do cuidado de enfermagem, tanto na rede privada quanto na pública. Conforme disposto na Resolução nº 272 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), a SAE deve ser realizada pelo enfermeiro através de anamnese, histórico, diagnóstico e implementação.

Tendo em vista a busca pelo aprimoramento, segundo Truppel et al. (2009), é imprescindível a utilização de um protocolo que oriente a sistematização, facilitando assim a prática para aplicação da consulta, diagnósticos, prescrição de enfermagem e procedimentos, agilizando o desenvolvimento satisfatório da SAE.

Desta forma, Tannure (2011) alerta para a necessidade de adotar um instrumento para a coleta de dados do cliente e família, podendo ser impresso ou através de softwares, proporcionando ao enfermeiro condições para realizar as etapas do processo de enfermagem.

O Conselho Regional de Enfermagem Rio Grande do Sul (COREN), regulamentado na Lei n° 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, a define como a profissão principal para desenvolver ações que visam à promoção da saúde e prevenção de doenças, olhando o cliente de forma holística.

A consulta de enfermagem é o momento de interagir com o cliente, mostrar interesse em sua história de vida, criar um vínculo, para assim poder garantir a promoção da saúde e prevenção da doença.

No estudo realizado por Ramos, Carvalho e Canini, (2006), envolvendo um hospital escola do interior do Estado de São Paulo, com 77 profissionais técnicos e auxiliares de enfermagem, constatou-se que eles reconhecem a SAE, mas não relacionam as suas atividades ao método, pois procedem a verificação dos sinais vitais quando o paciente chega à unidade e após realizam a prescrição de enfermagem.

Neste aspecto, é imprescindível que se esclareça à equipe de enfermagem os seus direitos e deveres, diferenciando as tarefas que são de competência do enfermeiro e aquelas inerentes ao técnico ou auxiliar de enfermagem, uma vez que a Prescrição de Enfermagem é privativa do enfermeiro.

Conforme a resolução do COFEN, nº 159/1993, a consulta de enfermagem, "sendo atividade privativa do enfermeiro, utiliza componentes do método científico para identificar situações de saúde/doença, prescrever e implementar medidas de enfermagem que contribuam para a promoção, prevenção, proteção da saúde, recuperação e reabilitação do indivíduo, família e comunidade".

No estudo realizado em Porto Alegre, no Hospital de Clínicas, constatou-se que os técnicos de enfermagem têm competência técnico-científica, bem como a competência na relação interpessoal para desenvolver a SAE, mas ainda precisam discutir sua metodologia de trabalho para obter o sucesso na execução (CRUZ; ALMEIDA, 2010).

A partir dos estudos de Neves e Shimizu (2010), na análise das etapas realizadas da SAE em uma Unidade de Reabilitação (UR) do Estado de Saúde (SES) do Distrito Federal (DF), evidenciou-se que os enfermeiros não realizam todas as etapas, conferindo prioridade à prescrição e histórico, deixando em segundo plano a evolução e o diagnóstico de enfermagem.

A partir destas pesquisas é possível inferir que a SAE vem sendo aplicada nos hospitais, porém ainda anda em passos lentos. A fim de que esta ferramenta seja bem sucedida, cabe às instituições investir em capacitações continuadas e grupos de estudo para a equipe de enfermagem.

Em um estudo realizado em Recife, Pernambuco, num hospital de grande porte, envolvendo o conhecimento sobre a SAE, demonstrou-se que 69% dos profissionais enfermeiros não tinham conhecimento acerca da sistematização da assistência e diagnósticos de enfermagem (SILVA, et al., 2011).

O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, em seu Artigo 14, menciona que é direito do enfermeiro "atualizar seus conhecimentos técnicos, científicos e culturais". O Artigo 18 afirma que ele deve "manter-se atualizado ampliando seus conhecimentos técnicos, científicos e culturais, em benefício da clientela, coletividade e do desenvolvimento da profissão". O Artigo 19 ainda prevê que ele deve "promover e/ou facilitar o aperfeiçoamento técnico, científico e cultural do pessoal sob sua orientação e supervisão".

Acerca da garantia da qualificação, Silva, et al., (2011), defendem a necessidade de investimentos institucionais e políticos para os profissionais de enfermagem, capacitando e

garantindo-lhes o conhecimento, permitindo assim mais autonomia do enfermeiro no cuidado.

Ainda na direção da qualidade, Montezeli, et al. (2009) lembram que a teoria de Wanda Horta, associada à sistematização da assistência de enfermagem, permite visualizar o cliente de uma forma holística, auxiliando na humanização do cuidado, aprimorando o trabalho do enfermeiro e reconhecendo sua atuação.

Os estudiosos da área administrativa conduzem os profissionais no seu trabalho prático e nas bases teóricas; de posse de tais conhecimentos a enfermagem precisa aprimorar o cuidado humanizado de uma forma não linear, aprimorando um serviço de excelência, visando ao cuidado humanizando, levando em conta as responsabilidades institucionais e sociais (KEMPFER; BIROLO; MEIRELLES, 2010).

3 MÉTODO

3.1 Delineamento

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado com a finalidade de demonstrar a trajetória percorrida para a concretização da SAE em um hospital de grande porte.

3.2 Local do estudo

A experiência foi vivenciada no HSVP, um hospital geral de porte extra, com 614 leitos, localizado em Passo Fundo, no interior do estado do Rio Grande do Sul. O hospital é referência para uma macrorregião de mais de 400 municípios do Rio Grande do Sul e Oeste Catarinense. Também é referência em transplantes hepáticos e contempla o único banco de tecidos músculo-esqueléticos do RS. A equipe de enfermagem é composta por 159 enfermeiros e 1288 técnicos de enfermagem, divididos em 17 unidades de internação, quatro centros de terapia intensiva, uma unidade de cuidados intensivos de enfermagem, três salas de recuperação pós-anestésicas, um centro cirúrgico geral e um cardiológico, um centro obstétrico, serviço de hemodinâmica e eletrofisiologia, oncologia adulta e pediátrica, hemodiálise, radioterapia, serviço de emergência e serviço de atendimento ambulatorial pelo sistema único de saúde. Trata-se de uma instituição filantrópica com atendimento em mais de 70% via SUS.

4 IMPLANTAÇÃO DO SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

O processo de implantação de uma metodologia diferente de trabalho faz com que os profissionais necessitem de mudança para que consigam uma adaptação satisfatória e com

resultados positivos.

A implantação desse processo gerou inicialmente uma inquietude por parte de alguns que necessitaram buscar uma forma diferente de atuação e tornar a profissão de enfermagem mais científica. Posteriormente buscou-se mobilizar os mais resistentes utilizando-se ferramentas de comunicação assertiva, além de exemplos práticos da melhora nas atividades assistenciais, confiança do paciente no profissional e o melhor gerenciamento da unidade.

Ao se iniciar o processo, ficou estabelecido em protocolo institucional, que o histórico de enfermagem e o exame físico seriam realizados em até 24 horas após a internação do paciente na instituição, seguindo as resoluções do Conselho de classe. Então ao internar todos os pacientes deveriam passar pela entrevista e exame clínico de enfermagem realizado pelo enfermeiro da unidade.

A realização do histórico e exame físico favorece a relação do vínculo profissional paciente além de proporcionar ao enfermeiro maior conhecimento sobre as características e necessidades de seu paciente. Com base nessas informações e, associado ao conhecimento do profissional enfermeiro, o mesmo consegue gerenciar a sua unidade relacionando a necessidade do cuidado com a demanda de profissionais e de atividades a serem desempenhadas naquele turno de trabalho.

O histórico de enfermagem refere-se a um questionário que contempla inúmeras questões relacionadas a doenças prévias, hábitos e costumes que são aplicadas a partir de um instrumento estruturado para o paciente. Já o exame físico é a sequencia do instrumento, porém é o momento onde o profissional entrevistador apresenta o seu conhecimento científico associado ao que consegue avaliar no paciente, por isso é de extrema importância que o paciente sinta-se seguro e confiante para relatar e mostrar tudo o que sente ou apresenta.

Durante as primeiras avaliações de enfermagem, quando ainda o profissional estava se adaptando a nova forma de trabalho, construindo ou ampliando o seu conhecimento acerca do mesmo, não era um processo fácil para ambos e para muitos pacientes a equipe estava apresentando uma “preocupação excessiva” diferente das observadas em internações anteriores.

Atualmente se observa uma maior familiaridade da equipe de enfermagem com o processo, o que proporciona maior segurança e atuação frente à execução do mesmo. Com relação às atividades de gestão com o passar do tempo foi possível observar uma maior relação do tipo de paciente e demanda dos profissionais de enfermagem, melhor organização das atividades no turno de trabalho e, melhor relação profissional paciente com aumento da satisfação relacionada ao atendimento.

Para o paciente a implantação desse processo representou uma maior confiança e vínculo com o profissional entrevistador, demonstração do maior conhecimento do profissional enfermeiro, permitindo a quebra de paradigmas e apresentando a profissão da enfermagem como ciência, além do sentimento de se sentirem importantes conforme relatado por alguns pacientes.

Dessa forma, pode se dizer que o processo de implantação da SAE apresentou uma nova face ao cuidado de enfermagem prestado, representando uma maior preocupação com o paciente e seu cuidado, além de poder-se relacionar à melhora da gestão da unidade assistencial.

O processo inicial de implantação contou com a participação de 17 enfermeiros, contemplando as principais áreas de atuação profissional dos mesmos. Com objetivo de mobilizar a todos os setores e atingir toda a instituição em no máximo dois anos. Durante o início do processo o grupo reunia-se semanalmente para atender os objetivos propostos e conseguir disseminar o novo processo para toda a instituição (FIGURA 1).

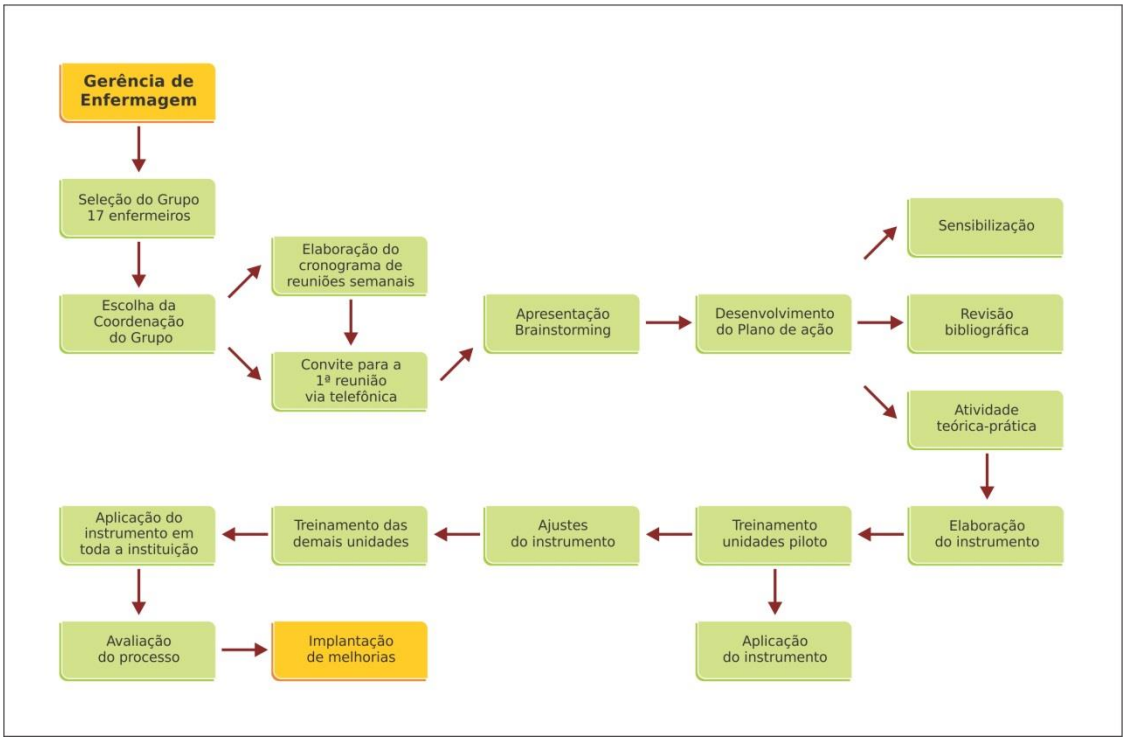


Figura 1- Processo de implantação da SAE em um hospital geral de grande porte.

Fonte: Elaborada pelo autor, 2014.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação da SAE ocorreu de forma gradativa na instituição, visto que é um processo complexo e que necessita de conhecimento e envolvimento dos profissionais de enfermagem. Trata-se de uma ferramenta que permite melhorar a gestão do processo assistencial, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de estratégias de gestão assistencial e

demonstração de conhecimento da área.

Os profissionais envolvidos passaram pela formação continuada e foram mobilizados a buscar novos conhecimentos, o que é de extrema importância para a implantação de processos novos. A resistência durante a implantação foi observada em várias situações, mas durante todos os momentos buscou-se utilizar a comunicação assertiva, demonstrando o impacto positivo para o setor e para as pessoas envolvidas. Desafios constantes são mobilizadores dos profissionais comprometidos e esse processo não foi diferente, apresentando algumas dificuldades estruturais da instituição, carência de profissionais, falta de alguns materiais nas unidades, o que se resolveu de forma gradativa.

A certeza de que várias conquistas foram alcançadas e trouxeram resultados positivos para a gestão da unidade e do cuidado assistencial estão sendo apresentadas a partir de indicadores de qualidade.

Os profissionais envolvidos nesse processo precisam constantemente ampliar os seus conhecimentos com a finalidade de compartilhar o produto entregue pela equipe de enfermagem de forma responsável e socialmente comprometida, além de melhorar o contexto interdisciplinar na saúde.

A implementação de novos processos institucionais, como foi descrito neste estudo, deve ocorrer de forma gradativa e lenta para superar as resistências e dificuldades que possam se apresentar pelo caminho. Foi necessário contar com o envolvimento e comprometimento da equipe para que ocorressem mudanças de paradigmas e sucesso na execução do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. RESOLUÇÃO COFEN-272/2002. Revogada pela Resolução Cofen nº 358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE - nas Instituições de Saúde Brasileiras. Disponível em: *<http://novo.portalcofen.gov.br/resoluo-cofen-2722002-revogada-pela-resoluao-cofen-n-3582009_4309.htm>. Acesso em: 20 de junho 2013.*

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. RESOLUÇÃO COFEN-159/1993. Dispõe sobre a consulta de Enfermagem. Disponível em: <http://novo.portalcofen.gov.br/resoluo-cofen-1591993_4241.html> Acesso em: 20 de junho 2013.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM .LEI N 7.498/86, DE 25 DE JUNHO DE 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Disponível em: <http://novo.portalcofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html> Acesso em: 20 de junho 2013.

CRUZ, A. M. P.; ALMEIDA, M. A. Competências na formação de Técnicos de Enfermagem para implementar a Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 44, n. 4, Dec. 2010.

CHAVES, L. D., SAE – Considerações Teóricas e Aplicabilidade. Editora: Martinari, 2009.

NEVES, R. S.; SHIMIZU, H. E. Análise da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em uma unidade de reabilitação. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 63, n. 2, Apr. 2010.

RAMOS, L. A. R; CARVALHO, E. C.; CANINI, S. R. M. S. Opinião de auxiliares e técnicos de enfermagem sobre a sistematização da assistência de enfermagem. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2009;11(1):39-44. Disponível em: Acesso em:

SILVA, E. G. C., et al. O conhecimento do enfermeiro sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem: da teoria à prática. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 6, Dec. 2011.

TANNURE, M. C. SAE-Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático/Meire Tannure, Ana Maria Pinheiro. 2 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2011.

TRUPPEL, T. C., *et al.* Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem,** Rio de Janeiro, v. 62, n. 2, p. 221-227, mar./abr. 2009.

ZANARDO, G. M.; ZANARDO, G. M.; KAEFER, C. T. Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Revista Contexto e Saúde**, Ijuí, v.10, n. 20 p. 1371-1374, jan/jun. 2011.

KEMPFER S. S.; BIROLO I. V. B; MEIRELLES B. H. S; ERDMAN A. L. Reflexão sobre um modelo de sistema organizacional de cuidado de enfermagem centrado nas melhores práticas. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS) 2010 set; 31(3):562-6.